

RELATÓRIO Nº , DE 2007

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 127, de 2007 (Mensagem nº 573, na origem), do Senhor Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a escolha do Senhor **ALCIDES GASTÃO ROSTAND PRATES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República das Filipinas.*

RELATOR: Senador **FLEXA RIBEIRO**

RELATOR “AD HOC” Senador **GERALDO MESQUITA JUNIOR**

I – RELATÓRIO

Esta casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor **ALCIDES GASTÃO ROSTAND PRATES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República das Filipinas.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e deliberar por voto secreto, sobre a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado e análise de conjuntura do país a que se destina, dos quais extraímos para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido em São Gabriel, Rio Grande do Sul, no dia 8 de agosto de 1947, filho de Mário Conceição Prates e Almia Rostand Prates, o diplomata Alcides Gastão Rostand Prates graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em São Leopoldo, RS, em 1974.

Ingressou na carreira diplomática no posto de Terceiro Secretário, em 1977, após concluir o Curso de Preparação da Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco. Ascendeu a Conselheiro, em 1993; a Ministro de Segunda Classe, em 1999; e a Ministro de Primeira Classe, em 2007.

Na Chancelaria, exerceu diversas e importantes funções, entre as quais assinalem-se aqui as de Chefe, substituto, da Divisão do Mar, Antártida e do Espaço, em 1986; Coordenador Executivo, substituto, do Departamento Econômico, em 1990; Chefe da Divisão do Mercado Comum do Sul, em 1994; Chefe da Divisão da Ásia e Oceania-I, em 1994; e Chefe da Divisão de Política Comercial, em 1999.

No exterior, desempenhou entre outros os cargos de Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunto em Hong Kong, em 1979; Primeiro Secretário e Conselheiro na Delegação Permanente em Genebra, em 1990; Conselheiro na Embaixada em Moscou, em 1997; e Embaixador em Hanói, de 2002 até o presente.

Integrou e chefiou, ainda, importantes missões temporárias representando o Governo brasileiro em conferências internacionais e reuniões de organismos intergovernamentais, entre as quais merece ser destacada aqui sua participação no processo negociador da tentativa de criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), entre 1999 e 2001, e na chefia de diversas delegações para consultas comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos.

O diplomata indicado recebeu distinguidas condecorações dos governos da Itália (Ordem ao Mérito da República Italiana, Cavaleiro), do Brasil (Medalha do Mérito Tamandaré e Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz).

Sobre a República das Filipinas, referimo-nos aqui a algumas considerações trazidas pelo informe ministerial, de forma a subsidiar a sabatina pela Comissão. O país tem área de 300 mil km² e população de 89,5 milhões de habitantes, de esmagadora maioria católica (cerca de 80%). Trata-se de uma república presidencialista, cuja capital é Manila, e os principais idiomas são o filipino e o inglês. Seu produto interno bruto em 2006 foi de US\$ 116,9 bilhões, o que lhe propicia PIB per capita de US\$ 5.000.

As Ilhas Filipinas foram colonizadas pela Espanha a partir do século XVI. Em 1898, após a guerra entre os EUA e a Espanha, foram cedidas aos norte-americanos. Durante parte da Segunda Guerra Mundial, ficaram sob ocupação japonesa. Entre 1944 e 1945, filipinos e norte-americanos lutaram juntos para recuperar o controle do país. Em 4 de julho de 1946, os filipinos alcançaram sua independência. Em 1965, Ferdinando Marcos foi eleito Presidente, tendo assumido poderes ditatoriais em 1972. Sua longa permanência no poder (21 anos) findou em 1986, quando grandes mobilizações populares aliadas à oposição que lhe fizeram a Igreja Católica e autoridades militares, levaram-no ao exílio e instalaram Corazón Aquino na presidência.

A sociedade filipina encontra-se marcada tanto por sua herança espanhola, que se revela na disseminação da fé católica por mais de 80 por cento da população e na presença de uma Igreja dotada de alto grau de participação política, como pela influência norte-americana.

No plano bilateral com o Brasil, as relações são cordiais, mas carecem, ainda, de maior densidade. O comércio bilateral, embora relativamente modesto (US\$ 615 milhões em 2006, com déficit de US\$ 70,5 milhões para o Brasil), tem aumentado ano a ano.

Os principais produtos a comporem a pauta de exportações brasileiras para as Filipinas em 2006 foram minério de ferro (36%), carne

bovina congelada (15%) e fumo (9%). As importações brasileiras oriundas das Filipinas, por sua vez, compuseram-se principalmente (85%) de equipamentos eletrônicos para computação, televisores, telefones celulares e microcontroladores.

Atualmente há dois acordos bilaterais vigentes entre Brasil e Filipinas, sobre isenção de vistos de turismo e sobre prevenção de bitributação. Além destes, estão em negociação cinco acordos: sobre comércio, cooperação científica e tecnológica, cooperação cultural, cooperação penal e extradição.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais cabendo aduzir no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator